

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

RAFAELA MARTINI SOCCOL FERONATO

O professor e o uso das tecnologias digitais

**Serafina Corrêa
2012**

RAFAELA MARTINI SOCCOL FERONATO

O professor e o uso das tecnologias digitais

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a):
Prof.^a Dr.^a Janete Sander Costa

Serafina Corrêa
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico o presente trabalho a todos os colegas, professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonora Marchioro Bellenzier, que muito contribuíram para a sua realização.

Meus agradecimentos são para:

Inicialmente gostaria de agradecer a todos que participaram da construção deste trabalho direta ou indiretamente, professores, alunos e direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonora Marchioro Bellenzier.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Janete Sander Costa e à tutora de orientação Prof.^a Carla Inez Lima de Freitas Anele que me acompanharam incansavelmente durante o processo de construção da monografia.

À minha família pela paciência e tolerância nos momentos de maior ansiedade, obrigada por tudo e principalmente pelo carinho e compreensão.

RESUMO

O foco desta investigação são os professores e o uso das tecnologias digitais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonora Marchioro Bellenzier de Serafina Corrêa/RS, observando se fazem uso das tecnologias digitais no laboratório de informática, quais são seus desafios, experiências que realizaram ou pretendem realizar, de que forma as mesmas podem contribuir no processo ensino-aprendizagem, com vistas a facilitar o trabalho do professor e resultando na aprendizagem significativa com a presença das tecnologias. Através de uma pesquisa bibliográfica detalhando aspectos importantes, tais como: o professor e as tecnologias ao seu alcance, o uso da informática na educação, as políticas de ensino com as tecnologias, as relações entre os professores, alunos e Tecnologias de Informação e Comunicação, sendo baseada em pressupostos teóricos de vários estudiosos da área, e uma pesquisa de natureza qualitativa de coleta de dados, realizada com a aplicação de questionários aos quinze professores da escola, a revelar os resultados alcançados nesse contexto escolar. Ao final, percebeu-se que as tecnologias digitais estão ganhando espaço cada vez maior nas escolas e os professores estão buscando inseri-las em seu trabalho, garantindo aos seus alunos qualidade e incentivo na sua formação integral, tornando o trabalho do professor um grande desafio a ele mesmo, exigindo necessidade de qualificação profissional, comprometimento e segurança para realizar um trabalho significativo com o uso das tecnologias digitais.

Palavras-chave: professor – tecnologias digitais – aprendizagem

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
DVD	Disco Versátil Digital
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PBLE	Programa Banda Larga nas Escolas
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
ProInfo	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PROUCA	Programa Um Computador por Aluno
RS	Rio Grande do Sul
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TV	Televisão
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico da questão 1 do questionário (2012).	25
Figura 2: Gráfico da questão 2 do questionário (2012).	26

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
LISTA DE FIGURAS	8
1 INTRODUÇÃO	10
2 O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS AO SEU ALCANCE	13
2.1 O papel do professor	14
2.2 Aprender com a tecnologia digital.....	15
3 O USO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	18
4 POLÍTICAS DE ENSINO COM AS TECNOLOGIAS.....	20
5 RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES, ALUNOS E TIC: BUSCANDO MOTIVAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS.....	22
6 CONTEXTO ESCOLAR E O USO DAS TECNOLOGIAS: RESULTADOS ALCANÇADOS.....	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO	33

1 INTRODUÇÃO

Atualmente estamos vivendo em uma sociedade onde as pessoas têm acesso às mais variadas formas de tecnologias, em minutos estão conectadas em um mundo virtual, conversando e se comunicando com pessoas que há pouco estavam frente a frente. Tudo parece tão fácil e o comércio tenta facilitar a compra de equipamentos que facilitam esta conexão, com juros baixos e parcelamentos em várias vezes, atingindo a grande maioria da população. Raramente em uma casa não encontramos objetos eletroeletrônicos, como: televisão, rádio, aparelho de DVD, celulares, computador, acesso à *internet* entre outras tecnologias.

Com a popularização dos recursos tecnológicos, as crianças estão entrando em contato com as tecnologias desde muito cedo e as escolas devem estar preparadas para utilizá-las, pois em casa a grande maioria dos alunos já tem acesso a elas e sabe usá-las, de acordo com sua faixa etária.

Na escola, os alunos encontram-se nas salas de aula inquietos e desmotivados, aguardando que algo novo e do próprio cotidiano seja trazido para as aulas, aproximando assim o ensino à realidade prática. É visível a necessidade de uma mudança no ensino, de trazer as crianças para fazer parte da construção de seu conhecimento e motivar a interação em busca desse conhecimento.

Desse modo, o trabalho do professor, em especial, torna-se imprescindível, uma vez que precisa estar em constante qualificação profissional, ter um grande comprometimento com a educação e ainda segurança em tudo o que faz. Se as tecnologias estão presentes no cotidiano dos educandos, essas mesmas tecnologias devem estar presentes no processo ensino-aprendizagem para que resultem positivamente na aquisição de conhecimento.

Quando nos aproximamos da realidade escolar, podemos perceber que não é tão simples assim, como parece. Dentre as mais variadas dificuldades vivenciadas pelos professores diariamente, uma delas é sentir-se despreparados e desqualificados para fazerem o uso das tecnologias de forma adequada ao ensino, chegando até a evitar o seu possível uso pedagógico.

Esta pesquisa objetiva investigar como os professores fazem uso das tecnologias em seu fazer pedagógico cotidiano, observando quais são suas dificuldades e facilidades, experiências que deram certo, e de que forma elas podem contribuir no processo ensino-aprendizagem, facilitando o trabalho do professor e resultando positivamente na aprendizagem com as tecnologias.

Neste trabalho procuramos, no sentido da relevância pessoal, observar práticas bem sucedidas e também verificar problemas enfrentados pelos professores ao utilizar as tecnologias, buscando compreender por que alguns profissionais ainda não conseguem utilizar em suas aulas tais recursos e quais são as formas de uso em sala de aula. E pela relevância pedagógica, procura-se buscar referencial teórico-prático para apoiar os professores auxiliando-os na reflexão sobre como o uso das tecnologias pode contribuir no processo ensino-aprendizagem de forma positiva.

Consideramos que o presente estudo venha a oferecer subsídios para auxiliar os professores no uso das tecnologias de forma positiva, contribuindo para que o trabalho resulte em aprendizagem significativa. Pretendemos, assim apresentar este estudo com vistas a contribuir para o processo de ensino aprendizagem significativo, focalizando o professor em seu contexto diário de trabalho.

O trabalho apresentado desenvolve-se em cinco capítulos diferentes. O título do capítulo inicial é “O professor e as tecnologias ao seu alcance” em que se aborda a questão de escolas estarem equipadas e a necessidade do trabalho do professor com as tecnologias digitais de uma forma breve. Em sua subseção intitulada “O papel do professor”, desenvolve-se a questão da importância do trabalho do professor, da sua necessidade de atualização e qualificação profissional; na seguinte, “Aprender com a tecnologia digital”, aborda-se a questão da evolução da escola, as modificações no ensino, a formação do educador e o modelo tradicional que se mantém, as tecnologias e seus benefícios e o papel do professor frente a isso.

O próximo capítulo, “O uso da informática na educação”, trata do uso da informática pelos professores em suas aulas. Na sequência, “Políticas de ensino com as tecnologias”, inicialmente explica-se o que se entende por tecnologia e, em seguida, citam-se políticas públicas e programas oferecidos pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) para escolas públicas.

Em “Relações entre professores, alunos e TIC: buscando motivações para novas aprendizagens” citamos a pesquisa e seus objetivos, bem como da questão a ser respondida com o presente trabalho, além de palavras definidas por esta autora, de cunho importante para a temática em estudo, além de informações como os dados obtidos do estudo realizado.

No capítulo “Contexto escolar e o uso das tecnologias: resultados alcançados” são revelados os dados obtidos por meio dos questionários aplicados na escola e observações de práticas realizadas. A seguir vêm as “Considerações Finais”, seguidas das referências utilizadas na elaboração deste trabalho.

2 O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS AO SEU ALCANCE

Apesar de muitas escolas possuírem equipamentos tecnológicos essenciais e indispensáveis na era da comunicação, que poderiam ser utilizados de forma efetiva como instrumentos que facilitam a aprendizagem, observamos, por inúmeras vezes que estes equipamentos ficam trancados em salas isoladas, longe dos professores e seus alunos, pois os professores não conseguem interligar os recursos tecnológicos às suas atividades regulares.

Tendo em vista este contexto, traçamos o objetivo geral para realizar este estudo, que foi:

- Investigar como os professores fazem uso das tecnologias e de que forma elas podem contribuir no processo ensino-aprendizagem.

Quanto aos objetivos específicos, procuramos:

- observar o trabalho dos docentes frente ao uso dos recursos tecnológicos;
- refletir acerca de práticas pedagógicas que fazem uso das tecnologias; e,
- apresentar diferentes maneiras de apoiar o trabalho dos professores com o uso de tais recursos, contribuindo positivamente no processo ensino-aprendizagem.

Podemos afirmar, segundo Almeida (2000, p. 77), que cabe ao professor "[...] promover a aprendizagem do aluno para que este possa construir o conhecimento dentro de um ambiente que o desafie e o motive para a exploração, a reflexão, a depuração de ideias e a descoberta [...]", ao permitir o uso de diferentes recursos tecnológicos em sala de aula e procurando qualificação e apoio para contribuir na construção mais significativa do conhecimento dos estudantes.

De acordo com o pedagogo Lima Jr. (2005), a acessibilidade às redes digitais de comunicação e informação é de extrema importância para qualquer instituição

social, mas principalmente para a educação que interage com a formação humana de forma direta. Dessa forma, entendemos que as Tecnologias de Informação e Comunicação devem estar presentes no fazer pedagógico, contribuindo com a formação integral dos alunos, permitindo a acessibilidade às tecnologias e recursos de promoção do ensino encontrados nela, uma vez que a escola é um local de produção e socialização de saberes, vivências e construção de conhecimento.

2.1 O papel do professor

Com as mudanças sociais, o papel atual do professor é muito diferente de alguns anos atrás, quando se acreditava que o professor era um transmissor do saber. Diante dos contextos encontrados na escola, cabe ao professor uma série de tarefas, pois através de sua mediação, pode fazer com que seus alunos pensem, questionem, aprendam a ler a realidade e, assim, saber construir suas próprias opiniões.

Segundo Chalita (2001),

A alma de qualquer instituição de ensino é o professor. Por mais que se invista na equipagem das escolas, em laboratórios, bibliotecas, anfiteatros, quadras esportivas, piscinas, campos de futebol - sem negar a importância de todo esse instrumental -, tudo isso não se configura mais do que aspectos materiais se comparados ao papel e à importância do professor. (CHALITA, 2001, p.163).

A presença física do professor é muito importante por causa de seu afeto e do vínculo afetivo que estabelece com seus alunos, e hoje sabemos que a aprendizagem é fruto de esforço, de muito trabalho e preparo. Mesmo assim, muitas vezes, é bem possível encontrarmos dificuldades no fazer pedagógico, porque nem sempre as ações ocorrem conforme havia sido planejado.

Inicialmente o profissional que educa deve gostar e acreditar em seu trabalho, pois através de suas atitudes servirá de modelo para seus educandos. O professor vai gerar questionamentos, dúvidas, criar necessidades e evitar apresentar respostas prontas, desafiando assim seus alunos a aperfeiçoarem-se na busca do conhecimento pessoal. Tudo isso fica muito mais fácil e possível se for em um ambiente agradável e de interação, onde o professor em interação com seus alunos

possa ajuda-los a pensar e desenvolver a própria autoestima e o respeito mútuo.

Estar em constante atualização para melhor qualificação do próprio trabalho é uma condição do fazer dos professores, uma vez que a realidade se transforma com rapidez e as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida de todos, dentro e fora da escola. Basta observar que os alunos vivem com celulares, enviando mensagens instantâneas para os próprios colegas de sala de aula; e mal chegam em casa já ligam o computador, conectam-se à *internet* e entram em redes sociais, permanecendo por muitas horas interagindo ali. E por fazerem parte da realidade vivenciada, elas devem sim estar presentes no cotidiano escolar.

Diante desse cenário complexo e múltiplo, o papel do professor não é nada fácil, é cada vez mais exigido pela sociedade, tendo que desempenhar não só a função de educador, como também de pai, mãe, psicólogo, médico, dentista, entre tantos outros papéis. Temos observado que a família vai delegando mais funções para a escola, se eximindo da tarefa de educar os próprios filhos, além das cobranças de resultados, aprendizagens e aprovações por parte dos gestores. Diante disso, ele deve encontrar formas de melhorar seu fazer pedagógico, tentando aproximar os alunos do estudo, incentivando-os a buscar o conhecimento para ter como resultado a aprendizagem, que é medida quantitativamente através de provas, notas e índices de reprovação.

2.2 Aprender com a tecnologia digital

Diante de todas essas transformações da sociedade, é claro que a escola também vem modificando seu papel e sua função, bem como as concepções de ensino, e vai se transformando de acordo com as questões políticas, culturais e sociais, porém de forma bem mais lenta. Sabemos que o avanço da sociedade é bem mais rápido e fica difícil para a escola, enquanto instituição, acompanhar esse ritmo de mudanças tão radicais. Antes se acreditava que o professor era um mero transmissor de conhecimento e todos deveriam aprender igualmente com rigidez e disciplina. Atualmente já está comprovado que os indivíduos aprendem também através das interações com eles mesmos, com os outros e com o mundo (incluindo

as relações com as tecnologias), mediados pelo educador.

Um conceito muito importante na teoria de Vigotsky (2003, p.112) é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que auxilia a compreender acerca do conhecimento real do indivíduo e a distância do que já sabe com o potencial que se tem para aprender. Diz o autor que:

A Educação não fica a espera do desenvolvimento intelectual da criança e que a função da escola, tendo o professor como mediador da aprendizagem, é levar o aluno adiante, pois quanto mais ele aprende mais se desenvolve mentalmente. (VIGOTSKY, 1988 apud Prieto et al., 2005, p. 5).

Cabe a nós professores e às instituições às quais pertencemos de ensino oportunizar um ambiente que favoreça aos nossos educandos, em suas particularidades, um desenvolvimento cognitivo desafiador com a utilização das mais diversas tecnologias.

Contudo, a realidade escolar é um tanto contraditória: os indivíduos estão cercados por ambientes tecnológicos, onde alguns até aprendem sozinhos ou com os outros colegas através da interação proporcionada pelas tecnologias. E, em contrapartida, outros se sentem com medo e despreparados para utilizar tais recursos. É o que pode estar acontecendo com muitos professores que defendem o ensino tradicional, apresentando dificuldades em aceitar os novos paradigmas pressupostos pelo uso das tecnologias digitais.

No fundo, persiste ainda um problema da própria pedagogia tradicional que não transita pelas teorias pós-modernas da aprendizagem, muitas vezes não incluindo-se na formação do educador, a questão da aprendizagem tecnológica, fazendo com que este profissional permaneça, à margem da história contemporânea, ou seja contemplado por limitados treinamentos. (VILELA, 2007, s/p).

Segundo Moran (2009), estudos comprovam que as tecnologias se utilizadas de forma adequada e bem planejada, podem contribuir significativamente na aprendizagem, uma vez que motivam e auxiliam no processo cognitivo. Assim, “[...] as tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.” (MORAN, 2009).

Não é uma tarefa fácil, mas é desafiadora para nós professores, pois para oportunizar a aprendizagem com tecnologias, faz-se necessário romper com algumas barreiras do ensino e de seu fazer pedagógico, procurando utilizar as ferramentas tecnológicas em sala de aula, e, acima de tudo, repensar a estrutura

das aulas.

Computadores e Internet não combinam com aulas tradicionais, nas quais o professor “despeja” informações e os alunos executam ordens. Aprender a manejar um computador é simples, porém abandonar o controle e repensar a estrutura das aulas não é tão fácil. (KLERING; ARCARO, 2010, p. 5).

Assim a prática educativa precisa se ajustar à realidade atual, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento, tornando a utilização ativa e bem planejada das tecnologias de informação e comunicação na escola. O professor deverá buscar apoio com os gestores e em cursos de formação para fundamentar sua prática, visando tornar-se mais confiantes no que fazem, porque é sabido que, no dia a dia, é o professor que atua diretamente com os alunos.

Temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, e deve se portar como tal. (DEMO, 2008, p. 139).

É por meio do professor, de suas aulas, de sua metodologia que os educandos interagem, constroem seu conhecimento e aprendem. Em vista disso, ele é uma das portas de entrada das inovações, se as conhece e domina, oportuniza o seu uso. Isso é o que acontece com a tecnologia, ela só entrará no contexto das aulas se o professor a inserir em seu trabalho, então ele precisa sentir-se valorizado e priorizar a qualificação constantemente, diante da responsabilidade de seu papel na formação dos alunos frente a escola e a sociedade.

3 O USO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

Os elementos tecnológicos presentes na sociedade estão transformando a vida dos indivíduos na comunicação, nas relações e na construção do conhecimento. Neste cenário, a informática é uma necessidade e os professores devem ter acesso a cursos de formação e qualificação profissional para poderem estar devidamente preparados a fim de lidar de forma correta e significativa com tais recursos.

Segundo Oliveira et al. (2001),

O uso da informática na educação exige em especial um esforço constante dos educadores para transformar a simples utilização do computador numa abordagem educacional que favoreça efetivamente o processo de conhecimento do aluno. Dessa forma, a sua interação com os objetos da aprendizagem, o desenvolvimento de seu pensamento hipotético dedutivo, da sua capacidade de interpretação e análise da realidade tornam-se privilegiados e a emergência de novas estratégias cognitivas do sujeito é viabilizada. (OLIVEIRA et al, 2001, p. 32).

Os autores acima enfatizam que num ambiente onde a informática se faz presente pode-se observar maior aprendizagem por parte dos educandos, pois conseguem criar hipóteses cognitivas com mais facilidade, resultando em maior conhecimento, além de proporcionar momentos de lazer e interação que motivam a aprendizagem, porque “[...] atualmente a informática vai muito além de servir simplesmente como ferramenta de trabalho, fazendo parte do dia-a-dia das pessoas de uma forma tão profunda que podemos falar em *cyber* cultura [...]” (LEVY, 2001), influenciando os preceitos culturais da sociedade.

De acordo com Chaves (2006),

[...] o computador em situação de ensino-aprendizagem contribui positivamente para o aceleração de seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que esse desenvolvimento diz respeito ao raciocínio lógico e formal, à capacidade de pensar com rigor e sistematicamente, à habilidade de inventar ou encontrar soluções para problemas. (CHAVES, 2006, s/p).

Dessa maneira, a metodologia de trabalho do professor que inclui o uso inteligente de tecnologias, incluindo o computador tem a capacidade de desenvolver diferentes habilidades nos aprendizes de modo que possam ser cidadãos conscientes, pensantes e positivamente atuantes, para atuar na sociedade em que estão inseridos, de forma construtiva, fazendo uma boa diferença.

4 POLÍTICAS DE ENSINO COM AS TECNOLOGIAS

Um dos principais documentos que sustentam pedagógica e politicamente a educação brasileira, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), define a tecnologia assim:

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação. (BRASIL, 2001, p. 157).

A tecnologia está presente em todo o lugar e sabemos da sua relevância para incentivar a busca do conhecimento, pois os alunos gostam de ser desafiados a novas experiências. As crianças têm acesso às mais diversas tecnologias em casa, em locais públicos, no comércio e na escola. Porém, muitas são as dificuldades encontradas pelos profissionais da educação, que se sentem despreparados para utilizar os meios tecnológicos em suas aulas.

Vários profissionais até utilizam as tecnologias para preparar suas aulas, elaborar provas, trabalhos, registro de notas, entre outros, mas não conseguem inseri-las em seu contexto educacional, encarando como um problema o uso das tecnologias. Sentem-se inseguros em unir educação e tecnologia, pois eles mesmos apresentam dificuldades em interação com elas.

Inovar, atuar pedagogicamente em novas bases envolve uma profunda mudança de mentalidade, o que é difícil, especialmente para aqueles que atuam na área educacional. Se acreditarmos que é o indivíduo que constrói o conhecimento, a partir de situações concretas vivenciadas, o professor, para assimilar os novos conhecimentos implícitos na nova abordagem, requer tempo para poder comparar, estabelecer as conexões, compreender as diferenças e integrar o conhecimento. É um tempo para assimilação e acomodação de novas práticas em suas estruturas mentais [...] (MORAES, 1996, p. 67).

Além disso, muitos profissionais se deparam com escolas que não oferecem recursos e nem infraestrutura adequada para o uso dos instrumentos de tecnologia no ambiente escolar.

Sabe-se da existência de várias políticas públicas que incentivam a criação de espaços onde a tecnologia está ao alcance dos alunos, como é o caso do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), que tem o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, levando computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais, cabendo aos municípios a garantia de estrutura adequada para a recepção dos laboratórios e oferecer capacitação aos educadores para o uso das máquinas e tecnologias. O ProInfo Integrado (Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional) é um programa de formação voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais, por meio de vários cursos ofertados aos professores (BRASIL, 2012).

Também o Programa Um Computador por Aluno – PROUCA tem como objetivo ser um projeto educacional utilizando tecnologia, inclusão digital e adensamento da cadeia produtiva comercial no Brasil, onde seis municípios serão atendidos pelo projeto, no qual cada escola receberá os laptops para alunos e professores, infraestrutura para acesso à internet, capacitação de gestores e professores no uso da tecnologia (BRASIL, 2012).

Outro ainda é o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE), que tem como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País (BRASIL, 2012).

Com esses programas as escolas podem estar com sua infraestrutura mais adequada para proporcionar atividades que utilizem tais recursos tecnológicos, mas sabe-se da dificuldade de suprirem a demanda e que muitos não serão atendidos. Então cabe aos governos federal, estadual e municipal destinarem verbas para serem aplicadas em tecnologias nas escolas. Cabe a esses governos investir verdadeiramente na Educação, conforme dita a Constituição Brasileira.

5 RELAÇÕES ENTRE PROFESSORES, ALUNOS E TIC: BUSCANDO MOTIVAÇÃO PARA NOVAS APRENDIZAGENS

Sabendo da importância da pesquisa, da valorização dos resultados, é que surge a necessidade do uso de um método. Segundo Rampazzo (2005, p. 33) “O método se concretiza nas diversas etapas ou passos que devem ser dados para solucionar um problema: entende-se, então, como a coordenação unitária dessas diferentes etapas. Os objetos de investigação determinam o tipo de método a ser empregado [...]”.

Dessa forma, buscando entender como ocorre a interação entre os professores e seus estudantes, utilizando as novas tecnologias, procuramos operacionalizar esta pesquisa com a aplicação de questionário, Anexo A, procurando responder à seguinte pergunta:

Como o uso das tecnologias digitais é visto e utilizado pelos professores?

No contexto da pesquisa entendemos como:

Professor: profissional que ministra aulas em diferentes modalidades de ensino, buscando, através de sua mediação, que seus alunos construam o próprio conhecimento de maneira crítica e responsável.

Tecnologia: são os recursos modernos utilizados para atingir diferentes objetivos, os quais estão presentes na vida das pessoas: televisão, rádio, *internet*, celular, computador, *tablet*, etc.

Informática: é o conjunto que engloba as ciências da informação, aqui em especial voltada à ciência da computação, ao uso da informática na escola.

Aprendizagem: é o resultado de um processo de investigação, estudo e experimentos cognitivos, que oportunizam o desenvolvimento de habilidades, competências, comportamentos, valores e conhecimento.

Políticas de tecnologia: são programas criados pelo governo, de incentivo à criação de espaços nas escolas para que os alunos tenham acesso às mais diferentes tecnologias, tais como laboratórios de informática equipados com as novas tecnologias digitais disponíveis no mercado brasileiro.

Realizamos um estudo monográfico, de natureza qualitativa em que se fará um estudo dos professores frente ao uso das tecnologias, pois segundo Axt (2002) “Ao mesmo tempo, a Educação e a Escola encontram-se impregnadas de tecnologia, as tecnologias são uma realidade no nosso cotidiano e no cotidiano de alunos, professores e funcionários das escolas.” (AXT, 2002 p.37). Através de pesquisa bibliográfica e coleta de dados por meio de entrevistas através de questionamento em busca de respostas que façam sentido ao assunto em questão.

As informações apresentadas foram obtidas através de levantamento bibliográfico e pesquisa relacionada à temática em questão. A coleta de dados foi realizada com entrevistas por meio de questionários escritos, aplicados aos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonora Marchioro Bellenzier, de Serafina Corrêa/RS.

6 CONTEXTO ESCOLAR E O USO DAS TECNOLOGIAS: RESULTADOS ALCANÇADOS

Para a realização do presente trabalho e melhor compreensão da realidade escolar foram necessárias as aplicações das entrevistas por meio de questionário de forma escrita, durante quinze dias, com professores do Ensino Fundamental - séries iniciais e séries finais, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonora Marchioro Bellenzier, de Serafina Corrêa/ RS.

Durante o período de aplicação de entrevistas, algumas práticas pedagógicas envolvendo tecnologias digitais puderam ser acompanhadas, pois a escola conta com um bem equipado laboratório de informática, com mais de trinta computadores, conectados à *internet* com uma velocidade de conexão rápida. O uso do laboratório para a escola é livre e basta o professor agendar o horário que desejar ir com seus alunos.

Algo que merece também destaque é que na sala de professores há um computador com impressora, conectado à *internet* para ser utilizado pelo grupo docente no preparo de suas aulas e organização de material, o que contribui muito para viabilizar a utilização tecnológica para fins pedagógicos, promovendo a busca por atividades diferentes e novas formas de explorar os conteúdos. Além disso, há também o auxílio de um técnico de informática para a solução de eventuais dúvidas.

Dos quinze professores que compõem o corpo docente escolar, todos foram entrevistados e convidados a participar do trabalho, mas apenas sete responderam e entregaram o questionário.

Na questão 1, “Como você se sente com o uso das tecnologias como apoio pedagógico às atividades em sala de aula?”, seis professores responderam que “ajuda muito”; o professor 5 respondeu que “ajuda um pouco”; o professor 1

comentou que “ajuda o aluno aprofundar o conteúdo, esclarecendo dúvidas, que muitas vezes, eles não suprem em sala.”; e o professor 5 afirmou que “É interessante, os alunos se motivam, se sentem desafiados e também querem compartilhar o conhecimento que tem.” Em contrapartida, o professor 4 foi o único que comentou que “Ajuda muito, mas a maioria dos professores não se sentem seguros em utilizá-los, porque não estão preparados.”

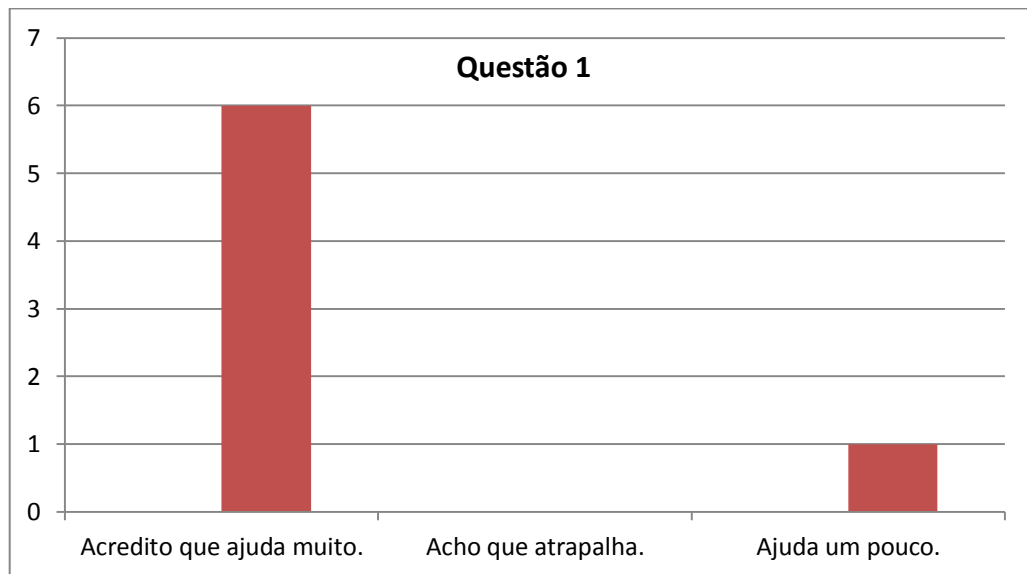


Figura 1: Gráfico da questão 1 do questionário (2012).

Na questão 2: “Sabe-se que em sua escola existe um laboratório de informática. Como você se sente diante desse recurso?” todos, de forma unânime, responderam “Entusiasmado(a) e procuro utilizá-lo sempre que possível.” O professor 6 comentou “É muito bom trabalhar no laboratório de informática na escola, sempre que possível usamos. Os alunos participam e fazem os trabalhos.” Porém foram reveladas algumas inquietações dos profissionais de séries iniciais, como o professor 7 “Sempre que possível acho interessante utilizar deste recurso que a escola oferece. Só que deveríamos ter uma maior segurança quanto os cuidados com os computadores. Exemplo: profissionais que nos acompanhassem nos trabalhos.” Já o professor 2 diz que: “É muito bom ter um laboratório de informática na escola, sempre que possível o usamos, porém com as crianças menores, isso nem sempre é possível, precisaríamos de alguém para nos auxiliar.”, revelando assim que se sente inseguro e que sente a necessidade de alguém que

possa auxiliá-los no laboratório, acompanhando melhor os alunos. Foi relatado também pelo professor 5 que “Só existe um problema: algumas vezes os alunos danificam equipamentos (fones/ cadeiras/ cabos) e aí fica uma situação complicada. Não foi proposital, mas e a responsabilidade é de quem?”. O professor 4 acrescentou que “Não uso muito o recurso, porque as minhas aulas são bastante práticas, mas já utilizei e foi muito bom”.

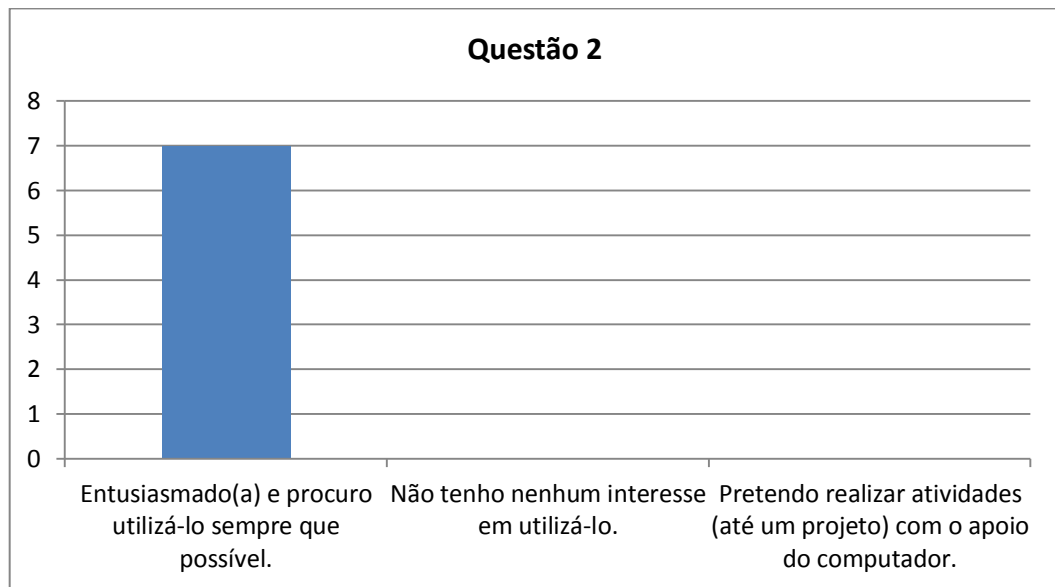


Figura 2: Gráfico da questão 2 do questionário (2012).

Na questão 3: “Que práticas ou projetos com o uso das mídias, incluindo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), você apreciou ou aprecia? Por quê? Enumere essas práticas por ordem de importância.”, o professor 4 foi o único que não respondeu. O professor 2 enumerou “Pesquisa – esclarecimento - aprofundamento”, o professor 6 “Pesquisa, conhecimento, trabalhos” e o professor 5 abordou mais práticas “Pesquisas em sites, análise de gráficos, músicas vídeos, documentários *web quest* em sites específicos de conteúdo, etc. Nesta ordem.” Observando assim, vemos que a mais utilizada e apontada por todos foi a pesquisa em *sites* para aprofundar o conhecimento.

Na questão 4: “Você utiliza ou pretende utilizar as tecnologias informatizadas em suas ações pedagógicas na disciplina em que atua na escola? Como está sendo ou como planeja fazer?” a maioria dos profissionais revelou utilizar as tecnologias informatizadas em suas ações pedagógicas na disciplina em que atuam na escola,

dentro dos conteúdos que possibilitam um trabalho adequado. O professor 4 respondeu “Eu pretendo pesquisar sobre as técnicas dos esportes, inclusive o voleibol, que é mais complexo. A visualização do gesto técnico em câmera lenta, ajudaria muito.”, o professor 3 comentou que “Sempre que possível utilizamos as tecnologias informatizadas para complementar o trabalho desenvolvido em sala de aula. Por exemplo, estudamos o meio ambiente na sala de aula e em seguida pesquisamos mais sobre o tema na informática.”, o professor 2 revelou que utiliza para o preparo das aulas respondendo “Sim, eu pesquiso para me atualizar, elaborar aulas dinâmicas, lúdicas.” e o professor 5 que “Utilizo dentro dos conteúdos que existe possibilidade. Os alunos gostam, aprendem e descobre-se sempre novos conhecimentos.”.

Na questão 5 “Você já realizou alguma prática pedagógica utilizando tecnologias? Se sim, compartilhe essa experiência, descrevendo-a e comentando sobre os resultados:” foram descritos trabalhos interessantes, realizados na escola que serão transcritos a seguir:

O professor 1 relatou “Sim, pesquisando sobre acontecimentos recentes, vida e obras de escritores. Senti que a turma desenvolveu o gosto pela leitura, escrita e sobre a vida de seus escritores. Essas atividades trouxeram ótimos resultados para as aulas. Os alunos compartilham seus conhecimentos e a troca enriquece a todos.”

O professor 4 disse “Sim. Os alunos pesquisaram sobre as mandalas na disciplina de Educação Artística. Foi muito interessante, eles gostaram muito, depois de conhecer uma mandala trabalhamos o significado e a história dela, depois eles pintaram uma e depois criaram outra.”

Contribuindo ainda, o professor 7 comentou “Sim. Apresentação de trabalhos, slides preparados pelos alunos, apresentação de imagens para os alunos trazidos pela professora, vídeos do You Tube. Com certeza, os resultados foram ótimos, pois os alunos se sentem prazerosos e entusiasmados diante das tecnologias atuais já que, para eles é um desafio a ser alcançado”.

Para o professor 3 algo que foi muito importante foi quando “ Estudamos a imigração italiana na sala de aula e vimos vídeos reproduzindo a vida desses imigrantes na Itália e sua vinda/chegada ao Brasil, através da tecnologia informatizada. Foi uma experiência muito boa e com bons resultados, pois os alunos

compreenderam como aconteceu a imigração”.

Durante a aplicação dos questionários foi possível a observação de uma aula no laboratório de informática do professor 5, uma experiência que merece ser destacada: foi utilizada por esse professor, na disciplina de Geografia. A atividade consistiu na elaboração prévia de um questionário para uma turma de oitava série, sobre o conteúdo que o professor estava trabalhando – Os Tigres Asiáticos. Para isso, na sala de aula orientou o trabalho, distribuindo as questões e indicando sites possíveis de busca para que os alunos procurassem as respostas ao questionamento. No laboratório de informática, os alunos se dispuseram em diferentes computadores e iniciaram a busca, onde deveriam ler, compreender e responder com suas próprias palavras. O interessante foi o auxílio mútuo, pois compartilhavam entre si o que encontravam, refletiam e discutiam se era mesmo o que deveriam encontrar. Por fim, compartilharam o questionário e certamente este trabalho contribuiu muito para a construção do saber de cada um.

Por meio dos resultados obtidos através dos questionários e da observação de relatos de experiências realizadas é possível perceber que o trabalho com o uso das tecnologias digitais é possível, sim, e os professores estão sendo mais receptivos quanto às inovações no fazer pedagógico e muitos já realizam excelentes trabalhos com tais recursos, como diz o professor 6 “É muito bom trabalhar no laboratório de informática na escola, sempre que possível usamos. Os alunos participam e fazem trabalhos.”. Embora poucos se sintam inseguros, pois apenas o professor 4 afirmou que “O uso das tecnologias ajuda muito, mas a maioria dos professores não se sentem seguros em utilizá-los, porque não estão preparados.”, mas vale ressaltar que admitem e buscam informações com colegas para que possam também inseri-los em suas aulas e atividades escolares como menciona o professor 2 “... eu pesquiso para me atualizar, elaborar aulas dinâmicas, lúdicas.”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas a conhecer a realidade vivenciada pelos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonora Marchioro Bellenzier e na utilização do laboratório de informática da escola, de verificar suas dúvidas, seus anseios e seus trabalhos desenvolvidos naquele espaço é que realizamos esse estudo.

Diante da realidade observada, onde as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida de todos os envolvidos no estudo, entendemos que a escola estudada, de maneira geral, e seus professores, em particular, devem estar preparados para fazer o uso delas de maneira apropriada a fim de melhorar a qualidade do ensino, da motivação pelos estudos, refletindo positivamente na aprendizagem.

Por meio do estudo bibliográfico foi possível fundamentar o quanto é importante o uso apropriado das tecnologias na escola e que estas tecnologias estejam ao alcance dos professores, devido a importância de seu trabalho na formação integral de seus alunos, por sua figura ser a porta de entrada da escola, através de suas aulas que apresentam ações integrando conteúdo e tecnologia e que aproximam o educando ao novo, mediando o conhecimento, promovendo o aprendizado com a tecnologia digital, e para isso devendo sempre buscar qualificação profissional.

Observou-se que, embora as transformações da escola sejam mais lentas que em determinados setores da sociedade, a escola está evoluindo aos poucos e os profissionais que nela estão inseridos também, pois percebemos que alguns professores reconhecem os benefícios da aprendizagem com tecnologias e, para entender como utilizá-las de forma adequada, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa, eles estão buscando informações através de pesquisa, estudo e qualificação profissional e em consequência vimos observando melhorias na

qualidade de seu trabalho, como, por exemplo, quando os alunos lembram das experiências e conteúdos trabalhados no laboratório de informática, e com isso, melhorando o desempenho escolar.

Algumas escolas já contam com excelente infraestrutura e laboratório de informática, como é o caso da escola em estudo. Também, existem políticas de tecnologias com programas de qualidade ofertados pelo Ministério de Educação e Cultura, notamos, portanto, que o trabalho com as tecnologias digitais é possível e várias são as formas facilitadas de aquisição dos equipamentos necessários para a criação desses espaços nas escolas.

Com a aplicação dos questionários aos professores e observação de algumas práticas desenvolvidas no laboratório de informática da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonora Marchioro Bellenzier foi possível atingir os objetivos do estudo monográfico. Este estudo proporcionou maior conhecimento sobre a realidade do tema em questão, e através desta pesquisa pode-se também entender melhor a realidade escolar sob a visão dos professores entrevistados e conhecer os trabalhos desenvolvidos por eles. Percebemos que, embora haja algumas dificuldades e inseguranças, um trabalho com tecnologias digitais é possível de ser realizado e os resultados são vistos de forma positiva pelos educadores envolvidos neste estudo, refletindo na aprendizagem de seus alunos, conforme sua opinião registrada nos questionários utilizados.

Esse trabalho serviu para reafirmar o quanto a figura do professor é importante para desencadear a motivação da aprendizagem e quando os professores se mostram profissionais sérios e comprometidos fazem a diferença. E hoje, esse profissional precisa conhecer e aprender a saber lidar com as tecnologias digitais de modo a utilizá-las na escola como um recurso importante no auxílio às suas ações para promover o desenvolvimento de novas e significativas aprendizagens, tornando a escola um espaço mais atrativo, motivador, de interação e construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. **Informática e Formação de Professores**. ProInfo - Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: vol. 1 e 2. 2000.
- AXT, Margarete. **A escola frente as tecnologias: pensando a concepção ético-política**. Caderno Temático SMED: Multimeios e Informática Educativa. Porto Alegre: 2002, p. 35-38.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=462> Acesso em: 24 nov. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Banda Larga nas Escolas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15808:programa-banda-larga-nas-escolas&catid=193:seed-educacao-a-distancia>. Acesso em: 24 nov. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa um computador por aluno**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/programa-um-computador-por-aluno-prouca>> Acesso em: 24 nov. 2012.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- CHAVES, Eduardo O. C.. **O computador na Educação**. Disponível em: <<http://chaves.com.br/textself/edtech/funteve.htm>>. Acesso em: 23 nov. 2012.
- CHALITA, Gabriel. **A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.
- DEMO, Pedro. **Os desafios da linguagem do século XXI para a aprendizagem da escola**. 2008. Disponível em: <http://www.nota10.com.br/noticia-detalle/_Pedro-Demo-aborda-os-desafios-da-linguagem-no-seculo-XXI> Acesso em: 23 out. 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1997.
- KLERING, Helena; ARCARO, Sandra Raquel. **O ensino no século XXI**. Disponível em: <<http://ucsnews.ucs.br/ccet/deme/emsoares/inipes/ensino.html>> Acesso em: 23 nov. 2012.
- LEVY, Pierre. e MORAES, MC. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo, Editora 34, 2001.
- LIMA JR, A. **Tecnologias Inteligentes e Educação: currículo hipertextual**. Rio de

Janeiro: Quarter; Juazeiro, BA: FUNDESF, 2005.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas**. Em Aberto, Brasília, v. 01, p. 57-69, 1996.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009, p.11-65.

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mercia. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem – Produção e avaliação de software educativo**. Campinas: Papirus, 2001.

PRIETO, Lilian Medianeira; TREVISAN, Maria do Carmo Barbosa; DANESI, Maria Isabel; FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. **Uso da tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais**. CINTED-UFRGS: 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13934/7837> >. Acesso em: 23 nov. 2012.

RAMPAZZO, LINO. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Edições Loyola. 2005.

VILELA, Luciane Ribeiro. **A formação de educadores na era digital**. 2007. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1758>>. Acesso em: 23 out. 2012.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 1988.

_____. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
QUESTIONÁRIO PARA EMBASAR O TRABALHO DE MONOGRAFIA

1 - Como você se sente com o uso das tecnologias como apoio pedagógico às atividades em sala de aula?

- () Acredito que ajuda muito.
() Acho que atrapalha.
() Ajuda um pouco.

Comente:

2 - Sabe-se que em sua escola existe um laboratório de informática. Como você se sente diante desse recurso?

- () Entusiasmado(a) e procuro utilizá-lo sempre que possível.
() Não tenho nenhum interesse em utilizá-lo.
() Pretendo realizar atividades (até um projeto) com o apoio do computador.

Comente:

3 - Que práticas ou projetos com o uso das mídias, incluindo as TIC (tecnologias de informação e comunicação), você apreciou ou aprecia? Por quê? Enumere essas práticas por ordem de importância.

4 - Você utiliza ou pretende utilizar as tecnologias informatizadas em suas ações pedagógicas na disciplina em que atua na escola? Como está sendo ou como planeja fazer?

Comente:

5 - Você já realizou alguma prática pedagógica utilizando tecnologias? Se sim, compartilhe essa experiência, descrevendo-a e comentando sobre os resultados:
